



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 59 — N.º 698 — 13 de Novembro de 1980

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA
Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049/97582

PORTE PAGO

100.000 PEREGRINOS... NO ANIVERSÁRIO DO MILAGRE DO SOL



oraram em Fátima pela Família Cristã em união com o Papa e o Sínodo dos Bispos

A PEREGRINAÇÃO DE 12 E 13 DE OUTUBRO DESTE ANO CONSTITUIU UM BELO ESPECTÁCULO DE COMUNHÃO DE FÉ E ORAÇÃO, DE VIVÊNCIA EVANGÉLICA E FIDELIDADE À IGREJA. POR DETERMINAÇÃO DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II O DIA 12 FOI DESIGNADO COMO O

«DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELA FAMÍLIA»

Por isso os actos litúrgicos e pastorais no dia 12 como no dia 13 tiveram como tema central A FAMÍLIA, calculando-se que tenham tomado parte nesta jornada de oração cerca de cem mil peregrinos, de muitos pontos do país e de 9 países da Europa e da América.

Que exigências para os Cruzados de Fátima?

Em que se distinguirá normalmente o cruzado de Fátima do simples devoto de Nossa Senhora de Fátima? Alguma razão deve levar uma pessoa a propor-se ou a aceitar o convite que lhe é feito para se alistar como cruzado. Por outras palavras: Quando um chefe de trezena quer simplesmente preencher um lugar vago no seu grupo de treze cruzados, a quem se dirige e o que é que lhe diz para o levar a inscrever-se?

Antigamente, nestas circunstâncias, diziam-se às pessoas as graças e privilégios que conseguiriam com a inscrição na associação. Entre essas graças estariam sobretudo as mais apreciadas por elas. Assim, houve um tempo em que o poder usar uma insígnia nas festas e procissões era considerado como uma honra; noutros tempos apontava-se mais para as indulgências com que a Santa Sé agraciava os membros das associações, e sobretudo a indulgência plenária na hora da morte; noutras épocas, como ainda hoje, os cristãos eram muito sensíveis aos sufrágios pelas almas dos seus entes queridos e assim se dispunham mais gostosamente a pagar uma cota mensal que fosse em parte destinada a celebrar a Eucaristia pelas almas dos associados que o Senhor já levava. Este último interesse, e também uma má interpretação da jaculatória ensinada por Nossa Senhora para ser recitada nos intervalos dos mistérios, terá estado na base da inscrição de pessoas já falecidas na Associação dos Cruzados.

De facto, se formos ver aos actuais Estatutos dos Cruzados o que a Associação «proporciona» aos seus membros, lá acharemos os «privilégios e indulgências», a «participação» nas «missas e outros actos de piedade» (incluindo orações pelos Cruzados nos dias 13 em Fátima) e o direito de receberem a «Voz da Fátima».

Possivelmente ainda hoje, em muitos lados, os chefes de trezena recorrerão a estes benefícios para angariar novos cruzados de Fátima. Os tempos porém são outros, e de modo nenhum nos poderíamos contentar com estas razões para justificarmos a adesão à nossa Associação. É que hoje a Igreja precisa antes de mais de quem esteja disposto a comprometer-se. E é aqui que os actuais estatutos nos parecem muito pobres em comparação com o espírito do Vaticano II e dos documentos emanados de Roma e de tantas conferências episcopais relativamente às associações de que temos necessidade. De facto não será exagero dizer que o Concílio «esqueceu» as associações chamadas «de piedade» para só lembrar as «de apostolado».

● Continua na última página

Presidiu à peregrinação D. Sante Portalupi, Nuncio Apostólico em Lisboa e tomaram parte, além do senhor Bispo de Leiria, os senhores Arcebispo de Mitilene, auxiliar de Lisboa, arcebispo-bispo de Lamego, os bispos resignatários de Nova Lisboa, Porto Amélia e Dili (Timor) e os bispos brasileiros D. José Mauro Ramalho de Alarcon Santiago, de Iguatu (Ceará) e D. Pompeu Bezerra Beça, de Limoeiro do Norte (Ceará).

UM DOCUMENTO HISTÓRICO

A peregrinação foi precedida de tríduo durante o qual foi evocado o documento histórico do sr. Bispo de



Leiria, D. José Alves Correia da Silva, intitulado «A Divina Providência», datado de 13 de Outubro de

1930 (há 50 anos) no qual declarou como «dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917» e permitiu oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima. O Senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, referiu a acção decisiva dos Pontífices Romanos, desde 1917 a 1980, na aprovação e expansão da Mensagem de Fátima, referindo de uma maneira especial os Papas Pio XII, João XXIII e João Paulo I que estiveram em Fátima, quando cardeais de Veneza, e o Papa Paulo VI que aqui veio como peregrino em 13 de Maio de 1967.

● Continua na página 2

Vigília da Imaculada Conceição

O Santuário de Fátima vem realizando uma noite inteira de oração na Vigília de Nossa Senhora da Conceição. Não temos dificuldade em reconhecer que a iniciativa nasceu em circunstâncias especialmente difíceis para Portugal, quando, na sequência do 25 de Abril, a liberdade religiosa (e política) esteve seriamente ameaçada pela vontade confessa de vários dirigentes revolucionários de não permitir que em Portugal se instaurasse uma democracia de tipo europeu ocidental, a que os mesmos dirigentes chamavam «democracia burguesa». Ninguém poderá estranhar que, em momentos difíceis, se apure a nossa oração em qualidade e duração.

Agora que as instituições parecem consolidar-se no respeito pela vontade do povo que livremente as escolhe e dirige pelos seus eleitos, podemos e devemos interrogar-nos sobre se valerá a pena continuarmos a sugerir a Vigília da Imaculada Conceição. Pelo menos durante toda a noite.

UMA NOITE INTEIRA DE ORAÇÃO

Para já é importante não deixar banalizar iniciativas como esta. Uma noite inteira em clima de oração e evangelização deve ser considerada como um tempo precioso para a renovação dos laços eclesiais com o Senhor, Cabeça da Igreja, e dos membros da mesma Igreja, uns com os outros. Simplesmente, para que a vigília seja o que o seu nome indica, há que ter bem consciência do que exige em preparação e execução, uma Vigília que mereça o seu nome.

PADROEIRA DE PORTUGAL

Tudo fazendo prever que este ano a Vigília da Imaculada será também vigília de eleições, talvez não fosse difícil, sobretudo em meios maiores, organizar com eficiência uma noite de oração. No Santuário de Fátima faremos pelo menos algumas horas. Evocaremos a Peregrinação Nacional do ano passado a Vila Viçosa, na esperança de que venha a repetir-se ao menos daqui a dois anos. E pediremos a Nossa Senhora, Padroeira de Portugal, que dirija os corações de seus filhos portugueses, mesmo daqueles que não acreditam n'ela ou mais a ofendem, a fim de que este jardim à beira-mar plantado se pareça cada vez mais com um verdadeiro oásis neste deserto dos homens que é o mundo dos nossos dias. E não esqueceremos essa tremenda intenção da Igreja que são as famílias cristãs.

Peregrinação Internacional de Outubro

(Continuação da primeira página)

FAMÍLIAS DE TODO O MUNDO

No dia 12, ao meio-dia e meia hora, o sr. Bispo de Leiria celebrou a Eucaristia na Capelinha das Aparições em união com o Papa e os Bispos reunidos em Sinodo em Roma para estudar os problemas relacionados com a Família cristã, unindo assim as orações dos peregrinos de Fátima aos representantes das famílias de todo o mundo ali presentes.

Pelas 7 h. da tarde, o Senhor Nuncio Apostólico foi recebido pelos membros do Episcopado e pelos peregrinos, na Capelinha das Aparições. Pronunciou nesta altura a sua primeira saudação aos peregrinos de Fátima, concluindo-a com estas palavras:

«Senhora e Mãe, eis-nos prostrados a vossos pés, cheios de confiança e de coração arrependido.

Vós que sois a Mãe de Cristo, e por isso mesmo a Mãe do Amor e da vida, intercedei connosco e por nós junto da Santíssima Trindade para que, na terra inteira, cada família humana se torne um verdadeiro santuário da vida e do amor, para as gerações que incessantemente se renovam.

Fazei que a graça do Vosso Divino Filho oriente sempre os pensamentos e as acções dos esposos para o maior bem das suas famílias, de todas as famílias do mundo.

Fazei que as novas gerações encontrem na família um apoio sólido que as torne sempre mais humanas e as faça crescer na verdade e no amor.

Fazei que o amor, consolidado pela graça do sacramento do Matrimónio, seja sempre mais forte do que todas as crises que, por vezes, se verificam nas



famílias.

Nesta terra onde quisestes aparecer juntamente com S. José e o Menino Jesus, Sagrada Família de Nazaré, alcançai-nos de Deus, ó Mãe,

que em todas as nações da terra a Igreja possa realizar com fruto a sua missão, na Família e pela Família. Amen.»

PROCISSÃO DAS VELAS E NOITE EM ORAÇÃO

À noite, realizou-se a procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora, e às 22.30 o sr. D. José dos Santos Garcia, bispo resignatário de Porto Amélia (Moçambique), presidiu à concelebração da Eucaristia. Fez a homília sobre a Família cristã o Dr. Manuel Madureira Dias, da arquidiocese de Évora.

Alguns milhares de peregrinos passaram a noite em oração diante do SS.º Sacramento e participaram na celebração mariana, na via-sacra e na procissão eucarística. A celebração do Rosário às 7 h. do dia 13 foi dirigida pelo Dr. Madureira Dias.



CELEBRAÇÃO ANIVERSÁRIA

Como habitualmente, às 10 h. iniciou-se o cortejo com a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha das Aparições para o Altar do Recinto. Estandartes do Exército Azul e

outros abriram o cortejo litúrgico seguidos de sacerdotes paramentados.

Presidiu à concelebração da Eucaristia D. Sante Portalupi, Nuncio Apostólico, que se encontrava ladeado dos Prelados Portugueses e estrangeiros.

Os doentes tomaram lugar na Colunata norte e na parte sul assistiram os peregrinos estrangeiros.

O Senhor Nuncio Apostólico proferiu a homília versando o aniversário da dedicação da Basílica do Santuário de Fátima (como referimos em separado) e o tema «Nós, os cristãos, não podemos viver sem o Domingo».

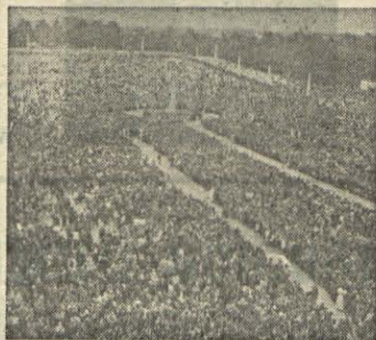
Referindo-se ao Domingo como «Dia da Família cristã» e à realização do Sinodo dos Bispos sobre a Família, D. Sante Portalupi, a certa altura, declarou:

«A Eucaristia semanal revitaliza não só o amor, como também o sentido da missão eclesial e da missão da família, igreja doméstica.

Abri-la aqui um vasto campo de reflexão que nos levaria também a ver que a celebração do domingo, dia da família e da comunhão eclesial, não se reduz apenas à participação na Missa, a qual, no entanto, é como que o seu coração. Bastará dizer que a família cristã tem de estar aberta às restantes famílias, especialmente às mais necessitadas; tem de dar testemunho de austeridade serena num mundo geralmente voltado para o consumismo; deve promover a qualidade da vida, assumindo a tarefa que lhe cabe na construção da sociedade de que faz parte. A família é «o fundamento da sociedade» e garante da existência e do desenvolvimento de toda a Igreja.

Assim, a família será uma comunidade aberta, como é aberta a Igreja a todos os homens de boa vontade, um lugar onde o acolhimento e a hospitalidade sejam uma constante, onde a alegria e a paz transpareçam todos

os dias nos seus membros, comunhão que acolha todos os que dela se aproximarem.»



RECORDADAS AS VÍTIMAS DA ARGÉLIA E DE TIMOR

Na oração universal, que foi proferida em várias línguas, foram recordadas as vítimas do terramoto da cidade argelina de El Ansan, e feita uma oração para que a Assembleia das Nações Unidas encontre uma solução justa para os povos de Timor.

A missa foi a da dedicação da igreja do Santuário em memória da sua sagração ocorrida em 6 e 7 de Outubro de 1953.

A Comunhão foi distribuída por centenas de sacerdotes a peregrinos.

Depois de uma breve meditação feita pelo senhor Bispo de Leiria especialmente dedicada aos enfermos, o senhor Nuncio Apostólico percorreu as filas de doentes e deu a bênção individual a 336. Em seguida deu a bênção com o SS.º Sacramento aos doentes de Portugal que participaram neste acto através das câmaras da televisão.

Finalmente, realizou-se a procissão do Adeus com a recondução da imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições.

«TODOS OS HOMENS NOSSOS IRMÃOS»

«Celebramos hoje, irmãos e irmãs em Cristo, o aniversário da dedicação da Basílica do Santuário de Fátima. Este edifício, que se ergue diante de vós, é imagem e símbolo da construção espiritual, feita de pedras vivas, que é a Igreja.

A Ela vai o nosso pensamento, Igreja local e universal, cujos membros, como os de um corpo, constituem, na diversidade das suas funções, um todo único com Cristo, sua Cabeça e fundamento.

Mas Cristo não é somente fundamento da Igreja local e universal, é-o também daquela pequena Igreja que o Concílio Vaticano II chamou «Igreja doméstica», isto é da família, cujas tarefas no mundo contemporâneo estão a ser objecto, em Roma, da atenção carinhosa e da reflexão profunda do Sinodo dos Bispos.

Esta ligação entre família e Igreja, o facto de o Concílio Vaticano II ter chamado à família «Igreja doméstica», introduz-nos naturalmente no tema que, ao longo deste ano, tem estado presente em todas as reflexões e práticas, aqui em Fátima. O tema tem sido este: «Nós, os cristãos, não podemos viver sem o Domingo». O sub-tema escolhido para hoje é o seguinte: «Domingo, Dia da Família cristã e da comunhão eclesial».

O Domingo, páscoa semanal, é, pois, especialmente na celebração eucarística, fonte da vida familiar e eclesial.

Para concluirmos e confirmarmos o que foi dito até aqui, meus irmãos e irmãs, olhemos para Maria, para Aquela que é Mãe da Igreja e também da pequena Igreja doméstica. Ela é o nosso modelo e precedeu-nos na realização de tudo o que acabamos de meditar: modelo de diálogo com Deus...

Seja Ela a nossa Advogada, hoje e sempre, junto do Senhor para que, graças à celebração do domingo, se realize a comunhão familiar em todos os lares e a comunhão eclesial ao serviço do bem integral de cada homem, de todos os homens nossos irmãos. Amen.»

(Homília do Nuncio Apostólico D. Sante Portalupi durante a solene concelebração, em Fátima, no dia 13.10.1980)

POR FALTA DE ESPAÇO... tanta coisa fica por dizer! **NOTÍCIAS** (tantas outras peregrinações e actividades!); **GRAÇAS** (curas, milagres, etc.); e **CARTAS** (desde uma fábrica de Matosinhos até Alporchinhos, Algarve; desde Totorá, Argentina até Berea, Johannesburg; desde Manaus, Brasil até S. Roque, Açores; desde a Califórnia até ao Zaire e Angola). **E TUDO AGUARDANDO PUBLICAÇÃO, RESPOSTA, uma palavra pelo correio...** mas, por vezes, nem isso é possível! **TANTA COISA NA MESA DA REDACÇÃO aguardando espaço, tempo e melhores dias!** **«POR ESTA INTENÇÃO — OREMOS AO SENHOR!».**

LAGRIFA FERNANDES

Coração aberto à Igreja

Esta coluna tem de continuar aberta enquanto durar o esforço de revitalização do Dia do Senhor na Igreja em Portugal.

Por isso mesmo não podemos fechar esta subscrição.

Ela há-de valer muito mais pelo que lembra do que pelo que recolhe. Temos, aliás, informação de que a Pastoral do Domingo vem sendo subsidiada por auxílios financeiros de fora de Portugal. Mas essa é uma razão para que nos não resignemos a estender eternamente a mão aos nossos irmãos mais ricos: não por orgulho, mas porque há Igrejas muitíssimo mais pobres do que a nossa e urge abrir para elas o nosso coração e as nossas bolsas, e deixar ir para lá, quanto possível, os dinheiros dos países mais ricos da Europa e da América. Que os Cruzados de Fátima rezem o seu terço

pensando nos novos países de expressão portuguesa, por exemplo, e Nossa Senhora os ajudará a ver que, mesmo dando muito, na realidade ainda dão pouco.

IMPORTÂNCIAS RECEBIDAS ATÉ 20 DE OUTUBRO DE 1980

Transporte	112.906\$00
M. C. C. Neves — Rio Tinto	50\$00
A. M. M. N. — Celorico de Basto	100\$00
M. M. M. Freixo de Espada à Cinta	100\$00
M. R. S. F. — Funchal	3.000\$00

A transportar . . . 116.156\$00

Não esqueça: «NÓS OS CRISTÃOS NÃO PODEMOS VIVER SEM O DOMINGO».

Rezemos por Angola

O Ministério da Justiça de Angola publicou, em 22 de Abril de 1980, o Decreto-Executivo 19/80, em que determina a obrigatoriedade de REGISTO para todas as Igrejas, no prazo de 90 dias. O REGISTO implica umas vinte operações, destinadas a dar ao Governo, tim tim por tim tim, todos os dados da vida da Igreja, incluindo o número de baptizados desde 11 de Novembro de 1975. Pela semelhança que tal decreto manifesta com outros dos países de Leste, adivinhamos que o «interesse» oficial não vai ficar por aqui. Os leitores da «Voz da Fátima» recordam-se ainda do resumo que aqui lhes fizemos por alturas precisamente de 1975, da legislação e prática vigente na Rússia, e como se via claramente que a intenção e execução das leis levava na prática a uma asfixia re-

ligiosa. Segundo uma fonte segura, o art. 7.º da Constituição de Angola diz que «todas as religiões serão respeitadas e o Estado dará protecção às igrejas e lugares de culto». Os nossos irmãos angolanos que ocupam o poder não nos levarão a mal que desconfiemos do que pode estar por trás destas palavras. A realidade actual é aliás já suficiente para que se veja bem como o marxismo é fundamentalmente anti e odioso a religião e tudo o que dela é expressão. Mas nós temos esperança de que o amor de Deus acabará por vencer a dureza dos corações de seus inimigos. E como Angola estava ainda tão ligada a Portugal quando Nossa Senhora declarou em Fátima «O Meu Imaculado Coração triunfará», vamos rezar intensamente para que os nossos irmãos do Governo angolano com-

preendam que os melhores aliados do progresso social que eles sinceramente preconizam são ainda aqueles para quem todo o homem é um irmão — irmão porque filho do mesmo Pai que a todos criou e redimiu, e não irmão porque filho da mesma fatalidade materialista que terá levado umas anónimas moléculas a fazerem-se homens em lugar de ficarem pelo estádio da pedra ou do macaco.

Porque, se o meu irmão não fosse mais do que um macaco ou uma pedra, e diante de Alguém que nos ama e nos vai julgar, por que razão eu não haveria de fazer dele o escabelo dos meus pés?

Rezemos por Angola, que o Senhor Jesus a há-de salvar pela intercessão do Imaculado Coração de Maria.

TIRAGEM DESTA NÚMERO DE «VOZ DA FÁTIMA»: 120.000 EX.

«Enquanto houver portugueses... Tu serás o seu amor»

«Enquanto houver portugueses... Tu serás o seu amor»

Fátima dos pequeninos



A JACINTA E O FRANCISCO Pastorinhos de Fátima



Querido amiguinho

O mês de Novembro começou com uma festa muito importante: a Festa de Todos os Santos que estão no Céu. Esta Festa faz-nos pensar no Céu. É tão bom!

Repara como os Pastorinhos desejavam o Céu! Mas não era só para eles que queriam a alegria do Céu. Queriam levar toda a gente para lá.

É na primeira Aparição que Nossa Senhora promete o Céu aos pastorinhos. Desde então, quantos terços rezam para alcançarem o Céu!

Repara no contentamento da Jacinta. Ela é feliz. No Céu irá cantar para sempre!

E o Francisco?

Nem sequer tem medo da morte em Vila Nova de Ourém porque «daqui a pouco estamos no Céu.»

Do que eles mais gostavam é de «ver Nosso Senhor naquela luz onde nós estávamos também.»

Essa luz é a luz do Céu: a alegria completa de possuir a Deus.

Tu, meu amiguinho, se pensares muitas vezes em Jesus que está no teu coração, aumentará em ti o desejo de um dia, ires para o Céu.

Queres experimentar? Começa já. Os Pastorinhos hão-de ajudar-te.

Um abraço amigo

Irmã Gina

Jacinta-dizia um dia — conta-nos a Lúcia —
— Que boa é aquela Senhora! Já nos prometeu levar para o Céu!

Jacinta, que vais fazer no Céu?
— Vou amar muito a Jesus, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos e por todas essas pessoas que me têm pedido para pedir por elas.

Não tenhas medo do inferno, dizia-lhe a Lúcia — Tu vais para o Céu.
— Pois vou, dizia com paz, mas eu queria que toda aquela gente, para lá fosse também.

Um dia, vendo-a abatida pela saudade, disse-lhe:
— Repete muitas vezes essas palavras de que gostas tanto: *Meu Deus, eu Vos amo! Doce Coração de Maria, etc...*
— Isso sim! — respondeu com vivacidade — Não me cansarei nunca de dizê-las até morrer! E, depois, hei-de cantá-las muitas vezes no Céu.

Na prisão de Vila Nova de Ourém, enquanto interrogavam a Jacinta, o Francisco dizia-me com imensa paz e alegria:

— Se nos matarem, como dizem, daqui a pouco estamos no Céu! Mas que bom! Não me importo nada.

Por vezes, dizia:
— Nossa Senhora disse que fomos a ter muito que sofrer! Não me importo; soffro tudo quanto Ela quiser! O que eu quero é ir para o Céu.

Depois do dia 13 de Outubro, dizia:
— Gostei muito de ver Nosso Senhor. Mas gostei mais de O ver naquela luz onde nós estávamos também. Daqui a pouco, já Nosso Senhor me leva lá pró pé d'Ele e, então, vejo-O sempre. Chegou o feliz dia de o Francisco partir para o Céu. Na véspera, disse-nos: — Vou para o Céu, mas hei-de pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que as levem também para lá, depressa.

QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

FÁTIMA — centro de espiritualidade

SETEMBRO

- Embora sumariamente, devemos fazer referência a algumas actividades ocorridas em Fátima em Setembro e as quais por absoluta falta de espaço não foi possível noticiar, nomeadamente a SEMANA DE REFLEXÃO PARA PROFESSORES CATÓLICOS (realizada de 2 a 8), e a SEMANA BÍBLICA NACIONAL (de 8 a 12) promovida pelos Padres Capuchinhos nas instalações do Exército Azul.
- De entre as principais peregrinações destacaram-se a PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ROSÁRIO (de 27 a 28) e a dos PARTICIPANTES DAS PEREGRINAÇÕES MILITARES INTERNACIONAIS DE LOURDES, presidida pelo Vigário Geral Castrense e com representantes de todos os ramos das Forças Armadas, estando presente nomeadamente o Almirante Sousa Cruz.
- De entre as peregrinações estrangeiras é de realçar uma constituída por cerca de quatro dezenas de sacerdotes polacos, acompanhados de alguns leigos e presidida pelo respectivo bispo, Dom S'Korsky, da Diocese de Ptoche.
- A caminho de Roma, para assistir ao Sinodo dos Bispos, também estiveram em Fátima vários Bispos, designadamente Dom Flores, da República de S. Domingos (América Central) que celebrou na Capelinha das Aparições.
- Por altura do Congresso dos Religiosos comemorativo dos 25 anos da CNIR/FNIRF foi inaugurada uma interessante EXPOSIÇÃO na Cripta de N. Sr.ª do Carmo. Tema: Uma Interpelação Sobre a VIDA RELIGIOSA (Fermento do Reino, Sinal e Serviço). Um belo conjunto de artísticos painéis, ilustrando de forma sugestiva o Projecto de

Salvação de Deus para os homens, realizado em Cristo e encarnado na Igreja pela Acção do Espírito Santo. Adequada montagem sonora e um catálogo explicativo cuidadosamente elaborado. Dado o sucesso alcançado foi decidido no Congresso fazer circular esta EXPOSIÇÃO pelo país.

OCTUBRO

- De entre os principais retiros, encontros e outras reuniões semelhantes realizadas no Santuário em Outubro destacamos as da L. I. A. M., da CNIR/FNIRF, da Acção Católica Rural, da CÂRITAS PORTUGUESA, do Conselho Diocesano de Leiria, do Clero, quatro retiros de doentes e por fim (de 27 a 29) um curso de reciclagem de Professores de Religião e Moral das Dioceses de Santarém e Portalegre.
- De entre as principais peregrinações nacionais (além da Aniversária) destacaremos a da paróquia de Álamos (Funchal), de Caboverdeanos de Benfica, da Chamusca, do Centro de Apoio à Terceira Idade (Beja), de Oeiras, de Cedofeita (Porto) e do movimento «Juventude Rebelde».
- Das peregrinações internacionais, de diversos países, nomeadamente da Itália, Irlanda, Argentina, USA, França, Alemanha, Bélgica, Áustria, Guatemala, Inglaterra, Suíça, e muitas de Espanha. Destaque especial para as peregrinações organizadas pelo movimento «Pour l'Unité», e pelo Exército Azul (várias).
- No dia 5 de Outubro estiveram em Peregrinação 48 cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro, que se incorporaram nas cerimónias do programa oficial, com as suas capas características, tendo sido recebidos no final pelo Reitor do Santuário.

● De 13 a 19 decorreu a SEMANA MISSIONÁRIA, com a colaboração das comunidades religiosas de Fátima. Realce para várias intervenções sobre a panorâmica da Igreja nos novos países de expressão portuguesa, nomeadamente em Angola e Moçambique, com vários testemunhos e projecção de filmes.

● Assinaladas também de várias formas as festas de Santa Teresa do Menino Jesus, de S. Francisco de Assis (com a presença de D. Clovis — bispo de Cochim, Mato Grosso — Brasil, capuchinho), assim como o II aniversário da Solene

Investidura do Papa João Paulo II no Supremo Pontificado.

● A secção de acolhimento de peregrinos a pé (SEPE) deu alojamento nos dias da grande Peregrinação Aniversária a 1.644 peregrinos necessitados (designadamente 506 de Aveiro e 645 de Coimbra). De entre estes, é de notar a larga percentagem de jovens que vieram a pé. Além do alojamento, os serviços do Santuário (como habitualmente com o apoio generoso de várias comunidades religiosas da Cova da Iria) deram um total de 3.667 refeições aos mesmos peregrinos necessitados.

VI Encontro Nacional de Organizadores de Peregrinações

O Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima (SEPE) enviou já uma meia centena de convites para o encontro anual dos organizadores de peregrinações a realizar de 24 a 27 de Novembro. Equivale isto a dizer que só uma pequena percentagem dos que este ano trouxeram peregrinações ao Santuário é que foi convidada. Porquê? Na realidade impõe-se uma explicação, já que o critério seguido não implica de modo nenhum menos apreço pelos que não foram convidados. Explicamos primeiro que a intenção do SEPE, que recebeu conselho de um dedicado grupo de apoio formado de vários organizadores, foi, antes de mais, tornar o Encontro mais vivo e eficiente. Estando os fins de semana a aumentar de ano para ano, e prevendo-se que, com a entrada do Centro Pastoral em funcionamento a partir do próximo Maio, as peregrinações vão receber um impulso muito forte no sentido da evangelização, pareceu conveniente reunir só os grupos de maior responsabilidade e projecção. Assim foram convidadas

as associações de âmbito nacional, as dioceses, as vigariarias e as paróquias que já vêm há mais de dez anos. Daí que, dos 286 grupos nacionais que se fizeram anunciar, só 46 receberam convite. E não falamos dos de outras nações, que este ano ascenderam a 215 grupos.

Dois pedidos se impõem assim para terminar. Aos que não foram convidados, que procurem compreender-nos neste critério selectivo, e nos digam o que tiverem a dizer se acharem que errámos; aos que foram convidados, que façam todo o possível por estar presentes, já que a sua participação é indispensável. E vamos oferecendo a Nossa Senhora os nossos fracos préstimos em agradecimento pelo imenso prazer espiritual que nos proporciona com as peregrinações ao seu Santuário de Fátima. Dizia-nos ainda há dias um irmão nosso italiano que de quando em quando vem a Fátima por motivos profissionais: «eu aqui tenho sempre a impressão de tocar o sobrenatural». Graças a Deus!

Voto consciente

«VOTAR é assunto de consciência, que não se compadece com manipulação ou pressões abusivas, provenham elas dos dirigentes políticos, dos profissionais da comunicação social ou de quaisquer outras pessoas ou grupos. «A consciência — afirmou o Concílio — é o centro mais secreto e o santuário do homem, no qual ele se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser. A violação desta intimidade assume sempre aspectos de profanação condenável.»

A consciência será, porém, tanto mais livre, quanto mais esclarecida e melhor formada estiver. Daqui deriva a obrigação de os eleitores se esclarecerem, antes do VOTO, acerca dos partidos e dos candidatos em confronto, ATENDENDO NÃO SÓ AO QUE DIZEM, MAS SOBRETUDO AO QUE SÃO E AO QUE FAZEM. De facto, nem todos os projectos de sociedade e sistemas partidários se equivalem, o que obriga cada cidadão a uma reflexão séria e cuidadosa sobre o partido ou a pessoa a que vai dar o seu VOTO.

Na formação da sua consciência política os cristãos nunca hão-de deixar de ter em conta os valores do Evangelho e a doutrina social da Igreja. Por isso não lhes é lícito dar o VOTO a partidos ou pessoas que se propõem realizar projectos de sociedade incompatíveis com a fé, nomeadamente os de inspiração e conteúdo materialista, como são o colectivismo marxista ateu e o puro capitalismo liberal.»

†PASTORAL DA CONFÉRENCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, 7-VII-80.



ESQUEMA DA REUNIÃO MENSAL DE NOVEMBRO COMO PREPARAÇÃO PARA A FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO (8 DE DEZEMBRO)

- 1.º — Oração do Terço ou dum mistério.
- 2.º — Leitura da acta da última reunião.
- 3.º — Leitura da Aparição de Nossa Senhora em 13 de Maio de 1917, reflectindo nas palavras de Nossa Senhora «Não ofendam mais a Deus, que já está muito ofendido» (ler o capítulo 4.º versículo 17 a 29 e o cap. 5 ver. 1 a 19 da Epístola de S. Paulo, aos Efésios).
 - Estarei consciente e a minha paróquia, que o pecado é sempre uma ofensa ao Senhor, Pai e Amigo e ao Coração Imaculado de Maria, nossa Mãe?
 - Se Nossa Senhora pediu que não ofendessem mais a Deus, porque há ainda tantos pecados contra a Fé, os bons costumes e contra a caridade?
 - Não haverá falta de catequização e formação das consciências?
- 4.º — Examinar situações concretas de pecado, por exemplo:
 - Que preocupação há na minha paróquia na preparação para o matrimónio?
 - Como são os divertimentos?
 - Qual o comportamento dos católicos da paróquia em relação às festas religiosas?
 - Nas famílias há unidade e entendimento entre pais e filhos?
 - Os esposos respeitam as normas dadas por Deus e a Igreja na vida matrimonial?
 - Os católicos preocupam-se em viver o Domingo, Dia do Senhor, participando na Missa e realizando obras de caridade? Existe interesse na participação de outras celebrações litúrgicas? Que preocupação existe na modéstia do vestir e respeito pela dignidade das pessoas?
- 5.º — Feita a análise, tomar compromissos apostólicos:
 - O bom testemunho do Cruzado de Nossa Senhora é um dos bons púlpitos de evangelização.
 - Tendo em vista a preparação para a festa da Imaculada Conceição, os chefes de trezena procurem organizar encontros de oração e reflexão.
 - Levar as pessoas de bons sentimentos cristãos a reparar a inconsciência de tantos pecados cometidos, como fizeram os primeiros Cruzados de Fátima, Jacinta, Francisco e Lúcia.
 - Rezar todos os dias o terço e, se possível, o Rosário. O Santo Padre reza o Rosário todos os dias apesar da sua intensa actividade.
- 6.º — Terminar o encontro junto do sacrário ou de alguma imagem de Nossa Senhora, implorando a Sua bênção para os trabalhos a efectuar.

Que exigências para os Cruzados de Fátima?

(Continuação da primeira página)

Que exigências apresentam os actuais estatutos da nossa Associação? Duas sómente: que os cruzados procurem viver cristãmente e que paguem a sua cota. Se tivermos presente que «procurar viver cristãmente» é uma exigência muito vaga, concluímos pelo risco grande de nos ficar só a cota como exigência. Ora, como a cota é tão pequenina, e como os privilégios podem parecer tão grandes, quem não vê o perigo de interesseirismo, embora espiritual, na inscrição dos cruzados?

Os que têm à mão os estatutos poderão responder que, para além das exigências, vêm lá também os «conselhos» e, nestes, coisas muito concretas. Estamos de acordo. Mas então uma pergunta mais: não será de converter em exigências, nos futuros estatutos, o que nos actuais vem como simples conselho?

Oxalá Nossa Senhora ouça a oração que tantos de nós vimos fazendo pela renovação dos seus cruzados. E a quem Ela inspirar a escrever, que escreva. A «Voz da Fátima» está aberta à colaboração activa de todos os que olham para Fátima como para um lugar de salvação que o Pai nos oferece pelo Coração Imaculado de Maria.

P. LUCIANO GUERRA

● DIOCESE DA GUARDA

«Em Março de 1978, assisti em Fátima a um encontro nacional de responsáveis dos Cruzados de Fátima. Se até essa data já trabalhava por Nossa Senhora, a partir daí tomei a decisão de fazer mais alguma coisa. Descobri que a Associação tem uma missão linda e importante a realizar em Portugal. Procurei descobrir os nomes de vários responsáveis e com antecedência, marquei a data da reunião. E assim no dia 13 de Setembro realizou-se um encontro na freguesia de Nossa Senhora de Fátima. Estiveram presentes um bom número de responsáveis e simples associados. Assisti e orientei a reunião o nosso Rev.º Pároco, P.º Eugénio, que falou do novo projecto de actividades confiado aos Cruzados de Nossa Senhora, focando a necessidade de responder aos Seus pedidos em Fátima: oração do Terço, devoção dos primeiros sábados e cumprimento dos deveres diários. Falou ainda como se deviam constituir os grupos. Os participantes mostraram-se muito interessados, ficando marcada nova reunião.»

Isabel Maria

● DIOCESE DE BRAGANÇA

«Desejo dedicar o resto da minha vida à causa da Mensagem de Fátima. Tendo descoberto que os Cruzados de Fátima estão a retomar diversas actividades, sinto-me interessado em trabalhar na Associação. Agradecia que me desse orientação e enviasse material a fim de melhor conhecer e viver o espírito da Associação. Desejo ser apóstolo de Nossa Senhora e começar a organizar algumas trezenas. Leio com interesse o jornal «Voz da Fátima». Gosto muito dele. Acho-o bom. Não posso deixar de o receber.»

José Maria Pinheiro (Vale das Fontes — Rebordelo)

● Temos recebido várias cartas de várias pessoas (designadamente de alguns doentes) interessadas em trabalhar pela difusão da Mensagem como Cruzados de Nossa Senhora. Nos jornais anteriores já demos notícia de vários elementos já inseridos na associação. No próximo número publicaremos novos testemunhos.



PARA QUE NÃO ESQUEÇAS

PRÓXIMO «PRIMEIRO SÁBADO»: DIA 6 DE DEZEMBRO

Ouvir a Rádio Renascença às 21 horas

«Da prática dos Primeiros Sábados unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria depende a GUERRA ou a PAZ...» — (Irmã Lúcia)

UM APELO

Conforme temos vindo a anunciar, torna-se imperioso actualizar a contribuição mensal dos membros da Associação dos Cruzados de Fátima. A razão principal está, como todos compreendem, na subida vertiginosa das despesas com o jornal. Mas há uma outra razão, ou seja, a necessidade de ajudar um pouco mais as obras de apostolado das dioceses onde os Cruzados de Fátima estão espalhados. Cumprimos assim uma das finalidades da nossa Associação que nasceu para auxiliar a Acção Católica quer com a oração quer com a oferta espiritual. É preciso pois, não confundir a quota mensal com o preço do órgão dos Cruzados, que é a Voz da Fátima. Estamos firmemente confiados em Nossa Senhora que desta vez ninguém deixará de pertencer à Associação pelo facto de subirmos a cota. Até porque os 5500 que vamos pedir são hoje uma insignificância, mesmo para os pobres, não é verdade? Ora este dinheiro, graças a Deus, é todo muito bem administrado, e estamos certos de que ele é um testemunho do amor que todos os Cruzados têm para com Nossa Senhora e para com a Santa Igreja.

Queremos mesmo deixar aqui UM APELO aos Cruzados a quem o Senhor dotou de mais bens materiais. Ser Cruzado de Fátima significa antes de mais oferecer-se a Deus, como os Pastorinhos, para tudo o que Ele houver por bem pedir-nos. Antes de mais, o nosso coração e o nosso trabalho com os doentes e com os peregrinos. Temos ainda tanto que fazer até que a nossa acção manifeste verdadeiramente que amamos Nossa Senhora e queremos ouvir os seus APELOS maternos! Não se pode ser cruzado de Fátima só para receber indulgências e ter esperança de que a nossa alma será sufragada depois da nossa morte, em troca de uma cota mensal. O cristão é aquele que dá antes de pensar em receber. Ora nós somos cristãos animados pela presença maternal de Maria em Fátima: como podemos olhar para uns escudos que damos mensalmente só com o interesse nos sufrágios? Fazemos, pois, UM APELO aos que têm mais para que dêem sem olhar à cota, a fim de que o Reino de Deus possa ser melhor anunciado e a Mensagem de Nossa Senhora melhor comunicada. Imaginé-se só o que os Cruzados poderão fazer pelos doentes pobres, no dia em que todos nos decidimos a abrir o coração antes de abrimos a carteira! Portanto, os 5500 da cota mensal são para aqueles que já têm dificuldade em responder a todas as necessidades da sua casa ou que já colaboram com frequência nas despesas da Igreja, por exemplo dando com generosidade em todos os pedidos que se fazem ao longo do ano nas missas dominicais e outras ocasiões. Mas que só se considere verdadeiro Cruzado aquele que dá quanto pode. O Senhor disse no Evangelho que nos compensará a cem por um. Nós acreditamos n'Ele.

Vamos, pois, para os cinco escudos mensais, a partir do próximo mês de Janeiro e que ninguém desista sem primeiro rezar o seu terço e perguntar a Nossa Senhora qual é a sua vontade maternal.

● Esperamos recomençar em Novembro os encontros a nível diocesano e de zona, como fizemos o ano passado. As dioceses que já têm secretariado, estão a estruturar o seu plano de acção para o ano de 1981. Há algumas que ainda não têm secretariado. Esperamos no próximo ano de acordo com os senhores Bispos, organizar mais alguns!

Há dias uma senhora duma pequena aldeia de Vila Real entregou um envelope com uma oferta para a ajuda dos retiros de doentes que o Santuário organiza de Maio a Outubro. Levados pela curiosidade verificámos a importância oferecida, 4.000\$00! Sabíamos que era pobre. Não queríamos aceitar pois certamente fazia-lhe falta para o governo da casa. Prontamente responde: não me impeçam de o dar. Aquilo que ofereço é o resultado de privações voluntárias, que fiz ao longo deste ano. Não me queiram tirar a alegria de o dar a Nossa Senhora. E lá foi esta mulherzinha, sem o dinheiro, mas com uma alegria superior ao valor da dádiva.

Não estará neste gesto uma lição para tantos que gastam somas de dinheiro em bagatelas, que em nada beneficiam a saúde, nem enriquecem o espírito?!

Duma outra pessoa recebemos 100\$00.

Por intermédio da Irmã Celeste, enfermeira do Santuário, 4.720\$00.

Retiro para Cruzados de Fátima e pessoas interessadas em conhecer os OBJECTIVOS da Associação.

De 27 a 30 de Dezembro.

O retiro começa com o jantar do 1.º dia e termina com o almoço do último.

A inscrição por escrito pode ser feita através dos Directores Diocesanos ou directamente no Santuário: Serviço de Associações de Fátima — «SEAS».

O prazo da inscrição termina no dia 15 de Dezembro.